

## TURNO DE TRABALHO E DORES NAS COSTAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM <sup>1</sup>

**Eduardo Rodrigues Lauz<sup>2</sup>, Juliana Tamiozzo<sup>3</sup>, Carolina Renz Pretto<sup>4</sup>, Rosângela Marion da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista PIBIC/Cnpq, edulauz@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM, Bolsista PROBIC/FAPERGS, julianatamiozzo4@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Pós-graduação em Enfermagem (UFSM), carol.renzpretto@gmail.com - Ijuí/RS/Brasil

<sup>5</sup> Professora Orientadora, Doutora em enfermagem, curso de enfermagem (UFSM), cucasma@terra.com, Santa Maria/RS/Brasil

**Introdução:** Estudos demonstram a prevalência de dores musculoesqueléticas em grande parte dos profissionais da enfermagem em hospitais de diversas regiões do Brasil. Esses acometimentos podem estar relacionados a alta carga de trabalho relacionada a organização do trabalho em em turnos e elevado quantitativo de pacientes por profissional. O turno de trabalho também pode ser um fator que predispõe a sintomas musculoesqueléticos, pois há diferença no processo de trabalho do turno diurno, momento em que há maior movimentação com o pacientes, como transporte para exames, transferencia leito-poltrona, e noturno, período em que as atividades diminuem em razão da necessidade de ofertar qualidade do sono. As dores e comorbidades adquiridas no exercício da atividade laboral podem acompanhar o profissional no seu período de descanso, e perdurar durante anos. A necessidade de tornar visível e público a realidade da vida profissional dos enfermeiros e enfermeiras é importante para a criação de novas ações que visem melhorar a qualidade do ambiente laboral e, conseqüentemente, de todo seu cotidiano. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de dores nas costas relacionado ao turno de trabalho em trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 308 trabalhadores de enfermagem de um Hospital de ensino localizado na região central do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados de setembro de 2017 a abril de 2018 com um questionário sociolaboral e a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho, que fornece informações sobre a saúde da população investigada quanto a danos físicos, psicológicos e sociais provocados pelo trabalho nos últimos seis meses. Cada dano contém os itens que serão avaliados pelos participantes da pesquisa, sendo eles: danos físicos (12 itens – dores no corpo, dores nos braços, dor de cabeça, distúrbios respiratórios, distúrbios digestivos, dores nas costas, distúrbios auditivos, alterações no apetite, distúrbios na visão, alterações no sono, dores nas pernas, distúrbios circulatórios), danos psicológicos (10

itens – amargura, sensação de vazio, sentimento de desamparo, mau-humor, vontade de desistir de tudo, tristeza, irritação, sensação de abandono, dúvida sobre a capacidade de realizar tarefas, solidão) e danos sociais (sete itens – insensibilidade em relação aos colegas, dificuldade nas relações fora do trabalho, vontade de ficar sozinho, conflitos familiares, agressividade, dificuldade com os amigos, impaciência). Os itens são avaliados da seguinte maneira: 0= nenhuma vez, 1=uma vez, 2= duas vezes, 3= vezes, 4= 4 vezes, 5= 5 vezes e 6= 6 vezes ou mais. O trabalho da enfermagem no local é organizado em turnos (manhã – 7 h às 13 h; tarde –13 h às 19 h, e noite – 19 h às 7 h). Os dados foram digitados em uma tabela no programa Excel e analisados no mesmo programa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer de nº 2.237.779. **Resultados:** Participaram do estudo 27,27% (n=84) trabalhadores do turno da manhã, 27,60% (n=85) do turno da tarde e 45,13% (n=139) trabalhadores do turno da noite. Identificou-se que 56% daqueles que atuavam no período da manhã referiram sentir dores nas costas 4 vezes ou mais nos últimos seis meses, situação semelhante nos turnos da tarde (56%, n= 47) e noite 51,8% (n=72). Uma parcela considerável dos profissionais referiu sentir dores nas costas, independente do turno de trabalho houve uma proporção entre 50% a 56% aproximadamente, evidenciando que dores nas costas é um agravo recorrente na saúde de trabalhadores de enfermagem em geral. Para analisar se o turno influencia nesta variável, são necessários estudos que analisem mais detalhadamente esta relação. **Conclusão:** É importante que as instituições hospitalares investiguem as causas desse agravo, para promover melhorias no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros; Ambiente de Trabalho; Dor nas Costas.

**Agradecimentos:** Trabalho apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica - PIBIC